

Afetos em Pixels: Uma Exploração dos Doramas na Era Digital

Camila Coronado Gonçalves ¹

Resumo expandido

Vivemos numa era de transformações impulsionadas pela evolução tecnológica, impactando profundamente as relações interpessoais, especialmente no contexto amoroso. Nos doramas coreanos, como "Reply 1988" e "Nosso Eterno Verão", observamos não apenas tramas envolventes, mas também uma abordagem única aos relacionamentos, desafiando convenções românticas tradicionais.

Essas produções não apenas entretêm, mas também refletem aspectos culturais e sociais, evidenciando como a cultura sul-coreana molda as relações amorosas. Elementos como o "Saju", um teste de compatibilidade com base nas datas de nascimento, e a consulta a consultores de namoro destacam práticas reais que influenciam os relacionamentos na sociedade coreana.

A onipresença dos smartphones facilita a comunicação contínua, sendo interpretada como expressão de afeto, enquanto a ausência desse contato é vista como desinteresse, sublinhando a importância atribuída à comunicação virtual. As redes sociais desempenham um papel crucial, refletindo a valorização da estética e a busca incessante por representações visuais ideais na cultura coreana.

¹ Mestranda em Comunicação – Doramas/Imaginário, Unip/SP – Área de Concentração: Comunicação e Cultura Midiática. Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo; FIAM FAAM. Licenciatura em Português - Inglês pela ITEQ. E-mail: camilacoronado33@gmail.com ou camila-coronado@hotmail.com

Imerso nesse cenário tecnológico, o indivíduo enfrenta uma crise de visibilidade, impulsionado pela necessidade de se destacar. Esse impulso resulta em relações sociais efêmeras, alimentadas pela aceleração do ritmo de vida. A busca paradoxal por visibilidade, característica de uma era dominada pela imagem, muitas vezes leva à invisibilidade. A transformação de experiências em representações visuais desencadeia a virtualização da vida, revelando uma crise fundamentalmente ligada à imagem, intensificada por aplicativos de relacionamento.

O homem deslumbrado consigo mesmo fabrica seu duplo, seu espectro inteligente, e confia o entesouramento de seu saber a um reflexo. Nesse ponto, continuamos no campo da ilusão cinematográfica, da miragem da informação precipitada na tela do computador. o que se oferece é justamente informação, mas não sensação; é apatheia, essa impassibilidade científica que faz com que, quanto mais informado é o homem, mais se estenda ao redor dele o deserto do mundo e mais a repetição da informação (já sabida) desregule os estímulos da observação, captando-os de forma automática e sumamente veloz não só na memória luz interior), mas, antes de tudo, no olhar. A partir daí é a própria velocidade da luz que limita a leitura da informação. Na informática eletrônica, o importante já não é a reserva, mas a visualização da tela. (Virilio, 2015, p.53)

Nesse contexto, o corpo transformado emerge como a personificação do eu, uma simulação apresentada como mercadoria, exibida nas interfaces informacionais como um acessório em vitrine ampla. Segundo Baumann (2001, p.136), na "modernidade líquida", as fronteiras entre consumidor e mercadoria se dissipam, convertendo o consumidor em objeto consumível, marcado por fluidez, efemeridade e descarte rápido.

Os relacionamentos coreanos são permeados por diversas celebrações de datas especiais, como aniversários de 100 e 200 dias, 1 ano e 1000 dias. Esses momentos são compartilhados nas redes sociais, acompanhados pela prática de vestir "couple outfits" publicamente e utilizar acessórios combinando, os chamados "couple sets". Esses gestos simbolizam memórias especiais compartilhadas entre os parceiros no meio digital, reforçando a representação virtual do casal ideal.

A Netflix intensifica sua incursão na interseção entre amor e tecnologia, destacando-se com "Love Alarm", uma série sul-coreana que equilibra drama e romance. A trama acompanha três personagens do ensino médio, explorando a alegria e solidão desencadeadas por um aplicativo de amor. O amadurecimento gradual dos personagens, desde a adolescência até a vida adulta, é delineado com insights reveladores em flashbacks. Adaptada de um quadrinho de 2014, a série oferece uma visão única da tradução de narrativas em diferentes mídias.

Os doramas coreanos, notáveis pelo estilo "slow burn", como em "Pousando no Amor" e "Goblin", destacam a construção realista de laços afetivos ao longo do tempo. A abordagem ressalta a importância da paciência para relacionamentos duradouros, mas é crucial distinguir a ficção da realidade. Aplicativos de relacionamento simulam interações, buscando materializar emoções, especialmente o amor intangível.

A estrutura ficcional dos contos de fada reflete a busca pela felicidade centrada no amor, respaldada pela importância do toque na formação de vínculos humanos. O texto argumenta que o amor, em sua intangibilidade, pode ser estabelecido virtualmente. As novas tecnologias redefinem relações, virtualizando o amor de forma efêmera nos espaços digitais, fragmentando o sentimento.

No cenário da virtualização, a pessoa transfigurada torna-se uma mercadoria, refletindo a predominância da imagem sobre a matéria. O amor virtualizado, fragmentado, promove a dependência digital, onde a visibilidade é condição relevante. A discussão sobre a imanência do corpo, da imagem e do espaço emerge, questionando a influência tecnológica nesses elementos. O duplo, como projeção do eu nas interfaces, revela um vazio na sociedade digital, afastando-se da realidade.

Vínculos e Transformações nos Relacionamentos Digitais

Explorar o universo dos aplicativos de relacionamento nos leva à essência do "vínculo", uma união afetiva originada do latim "vincŭlum". Esse elo duradouro, exemplificado na relação mãe-filho, demanda reciprocidade, contrastando com a efemeridade da "conexão", transitória e baseada inicialmente na aparência.

É crucial perceber que, nesses aplicativos, o primeiro contato é visual, formando uma conexão afetiva temporária, não necessariamente um vínculo. A virtualização da vida substitui rituais essenciais, como encontros físicos, por interações imaginadas, onde elementos sensoriais são concepções vislumbradas.

A civilização urbana, conforme Morin (1984), presencia a decadência de rituais socioculturais, resultando na efemeridade das conexões. O distanciamento físico introduzido pelos meios de comunicação modernos substitui sensações por simulações, promovendo uma instantaneidade característica da era contemporânea.

O distanciamento físico entre as pessoas, introduzido pelos novos meios de comunicação, substitui as sensações por simulações, levando os indivíduos a adotarem uma instantaneidade característica da era contemporânea. Através de dispositivos tecnológicos diversos, a conexão com o mundo e as pessoas é estabelecida, guiada pelo discurso do progresso. Este caminho,

contudo, promove mudanças profundas na percepção e interação humanas, resultando em um abandono das emoções em favor da racionalidade, do sensorial em prol da simulação e da realidade em direção à virtualização da vida.

O projeto da civilização voltado para um distanciamento cada vez maior, repressão e normalização da vida corpórea visando-se produzir contribuições produtivas e instrumentais sempre mais elevadas, seja no campo prático, seja no campo teórico, parece não proceder posteriormente. A incorporeidade potencializada da terceira revolução das forças produtivas, a eletrônica, encontra claramente resposta numa multiplicidade de formações simbólicas e sintomáticas do corpo, (KAMPER, 2001, p. 05).

A terceira revolução das forças produtivas, a eletrônica, amplifica a incorporeidade, gerando manifestações simbólicas e sintomáticas do corpo. A transformação do corpo em imagem, refletido nas interfaces virtuais, promove sua instantaneidade e intangibilidade, tornando-o onipresente e, paradoxalmente, mais invisível à medida que busca visibilidade. O projeto civilizatório, centrado no distanciamento e na normalização do corpo, parece não avançar. O corpo-imagem, ao renunciar ao espaço físico em favor do digital, cria um mundo de aparências que esvazia outras realidades. Relações modernas, regidas pela visibilidade em detrimento dos afetos, transformam o corpo em objeto de consumo na era digital.

Nos relacionamentos por aplicativos, quem é o destinatário desse jogo de simulações e espelhos? A renúncia da relação física pela digital adúltera o corpo, evidenciando sintomas doloridos dessa transformação que renega o espaço físico em prol da emancipação digital.

Hoje, após termos matado o duplo, podemos apenas agir de forma a dar ao nosso objeto de angústia um corpo imaterial dessimbolizado, ainda que perceptível, ou seja, podemos

transformar tudo em imagens sem referente. Em aparências que não revelam aparições. O corpo referente foi apagado e por isso não é possível evocá-lo (CONTRERA, p. 120)

Justificativa: A relevância deste trabalho reside na compreensão das transformações nas relações interpessoais, especialmente no âmbito amoroso, em uma era fortemente marcada pela evolução tecnológica. A análise das produções culturais sul-coreanas, como os doramas, oferece uma perspectiva única sobre como essas mudanças são refletidas na sociedade contemporânea.

A abordagem das bases teóricas proporciona um embasamento sólido para compreender o papel da cultura, tecnologia e modernidade líquida nessas transformações. Ao explorar os conceitos de Virilio sobre a velocidade da informação e a virtualização da vida, e as reflexões de Baumann sobre a fluidez das relações na modernidade líquida, busca-se contextualizar as mudanças observadas nos relacionamentos.

A inclusão da perspectiva das produções culturais sul-coreanas adiciona uma camada significativa à análise, destacando práticas específicas, como o "Saju" e os consultores de namoro, que revelam aspectos culturais influenciando diretamente as dinâmicas amorosas. Além disso, a justaposição com a série "Love Alarm" da Netflix e a abordagem "slow burn" nos doramas contribuem para uma compreensão mais abrangente das relações digitais na contemporaneidade.

Em última análise, este trabalho visa não apenas descrever as mudanças nas relações amorosas, mas também proporcionar insights valiosos para a compreensão do impacto cultural e tecnológico nas dinâmicas sociais, oferecendo uma contribuição significativa para o campo de estudos sobre relacionamentos na era digital.

Palavras-chave

Doramas; Corpo-imagem; Relacionamentos Digitais; Coreanos; Vínculo.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

_____. **Mercadoria líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

Equipe editorial de Conceito.de. (12 de Junho de 2013). Atualizado em 29 de Junho de 2020.

Vínculo - O que é, conceito e definição. Conceito.de. <https://conceito.de/vinculo>

KAMPER, Dietmar. Imagem In: **Cosmo, Corpo, Cultura; Enciclopédia Antropológica**. A cura di Christoph Wulf. Ed. Mondadori. Milano. Itália. 2001. Texto originalmente publicado pelo Núcleo de Estudos Filosóficos da Comunicação–FiloCom, em <http://www.eca.usp.br/nucleos/filocom/traducao7.html>

_____. **Mudança de horizonte: o sol novo de cada dia**. São Paulo: Paulus, 2016.

MORIN, Edgar. **O Enigma do homem (O Paradigma Perdido)**. Tradução:

Fernando de Castro Ferro. São Paulo: Círculo do Livro, 1984.

VIRILIO, Paul; **Estética da desapareição**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.